



## VIOLÊNCIA DE GÊNERO E A PANDEMIA DA COVID-19: A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA EXTENSIONISTA.

*Renata Lima Bernardo (renatabernardo9703@gmail.com)*

*Isabele Da Silva Souza (isabele.ss.souza@gmail.com)*

*Maria Tereza Gonçalves Feitosa (mariatf33@gmail.com)*

*Fernanda De Oliveira Batista (fernandaoliveira.b08@gmail.com)*

A desigualdade e a violência de gênero são problemáticas constantes no cenário brasileiro. Logo, mesmo com a introdução da lei mais completa do mundo sobre questões de gênero, a Lei Maria da Penha (11.340/06) em 2006, que oferece a possibilidade de denúncia de cinco tipos de violência (física, sexual, patrimonial, psicológica e moral), essa agressividade contra as mulheres brasileiras não foi interrompida. Em 2019 os dados eram alarmantes: a cada quatro minutos, havia uma denúncia de violência de gênero e a cada oito horas, um feminicídio ocorria no território nacional. Entretanto, com a pandemia da COVID-19, esses números subiram consideravelmente devido à necessidade do isolamento social e outros fatores ligados às diversas categorias da diferença social. Assim, baseado na ideologia extensionista de Paulo Freire e Bell Hooks, o projeto Nós por Todas teve como objetivo divulgar, por meio das redes sociais, informações desses dados e de como realizar denúncias através de Boletins Informativos, buscando a exposição à comunidade externa também. A utilização das redes sociais para a divulgação foi de extrema importância, visto a necessidade de não realizar aglomerações e evitar a propagação do coronavírus. Além de trabalhar com essas informações, os Boletins Informativos foram desenvolvidos através da lente da interseccionalidade, sendo a metodologia utilizada para trabalhar as categorias de gênero, raça, etnia e classe em conjunto, para assim, vislumbrar quais são os grupos minoritários mais afetados por essas violências, somada à análise de materiais bibliográficos e mapeamento de notícias e dados de indicadores sociais. Foram trabalhados três boletins informativos relacionando essas questões com a pandemia: 1) Não podemos nos calar: a pandemia da COVID-19 e o aumento da violência doméstica; 2) A sobrecarga de trabalho e a pandemia da COVID-19; e 3) Mulheres indígenas e a pandemia da COVID-19. Dessa forma, foi possível analisar a situação das mulheres que se encontram em vulnerabilidade extrema, não somente em relação à violência doméstica, mas também no que diz respeito à omissão dos poderes públicos no combate à pandemia em locais marginalizados, como as aldeias

indígenas, e a trajetória das mulheres que estão fazendo jornadas duplas e até triplas de trabalho. Foi possível observar, pelos feedbacks recebidos nas redes sociais, que a prática extensionista é fundamental para integrar academia e sociedade e gerar visibilidade a pautas urgentes como a realidade da mulher brasileira. Posto, é de conhecimento geral que a negligência dos governos relacionada à carência de políticas públicas de assistências sociais vai ao encontro do descaso atual em que as mulheres se encontram, sendo possível presumir e presenciar a intensificação da crueldade já presente, como a violência, a sobrecarga, a falta de acesso à saúde e outras displicências.

Em agradecimento à UFGD pelo apoio concedido ao projeto de extensão "Nós Por Todas".